

# IMPACTOS NA AUTOESTIMA DE MULHERES IDOSAS APÓS DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Karoll Moangella Andrade de Assis<sup>1</sup>  
Raquel Loura Ribeiro<sup>2</sup>  
Sabrina Barbosa Ferraz<sup>3</sup>  
Rafaela Chaves Valentim<sup>4</sup>  
Vanei Pimentel Santos<sup>5</sup>  
Michelly Guedes de Oliveira Araújo<sup>6</sup>

## RESUMO

O câncer de mama é definido como pelo crescimento de células cancerígenas na mama, sendo seu desenvolvimento associada a fatores genéticos e ambientais, sendo o tipo de câncer mais incidente em mulheres no Brasil e no mundo. O recebimento do diagnóstico e as adversidades do tratamento e seus efeitos colaterais ainda são grandes, podem gerar incertezas para mulher, colaborando para redução e enfraquecimento da autoestima. Assim sendo, o presente estudo buscou avaliar os impactos na autoestima de mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura no período de 2018 a 2022 através das bases de dados LILACS, Scielo e MEDLINE empregando como descritores: autoimagem, mulheres e câncer de mama. Como critérios de inclusão observou-se a disponibilidade dos artigos na íntegra de forma gratuita nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática proposta. Mediante a estratégia de busca obteve-se 587 artigos que poderiam ter vinculação com o tema da pesquisa. Após a aplicação dos critérios de inclusão e das fases para organização dos dados totalizou-se um número final de 10 artigos deliberados para o estudo. Diante disso, os estudos foram tratados e observou-se que quanto ao ano de publicação, destaca-se 2020 (40%), tendo como periódico com maior número de artigos publicados sobre o tema a Revista Escola Anna Nery (20%). Já quanto ao tipo delineamento do estudo houve a predominância do tipo descritivo (n=4). Correlacionando a temática dos artigos selecionados com as alterações na autoestima pelo diagnóstico do câncer de mama constatou-se que tal patologia leva a alterações social, física e emocional, gerando fortes impactos na autoestima e consequentemente na qualidade de vida. Assim, conclui-se que a autoestima das mulheres com câncer de mama é afetada negativamente, destacando-se a necessidade de um olhar mais humanizados da equipe multidisciplinar quanto ao cuidado dessas pacientes. Palavras-chaves: Autoimagem; qualidade de vida; neoplasia de mama

**Palavras-chave:** Autoimagem; qualidade de vida; neoplasia de mama

## INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Farmacêutica pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, karoll.assis@ebserh.gov.br;

<sup>2</sup> Mestre em Produtos naturais do semiárido com ênfase em farmacologia e fisiologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, quel\_lr@hotmail.com;

<sup>3</sup> Graduada em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Sabrina.ferraz@ebserh.gov.br;

<sup>4</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rafaela.valetim@ebserh.gov.br;

<sup>5</sup> Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, vanei.pimentel@hotmail.com;

<sup>6</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE)/ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), michelly.g@gmail.com

O câncer é uma enfermidade crônica sendo considerada como um relevante indicador de saúde em virtude da significância epidemiológica, alterações geográficas e disposições específicas nas diversas regiões mundiais, refletindo na diferença de prevalência dos seus fatores de riscos e no alcance às de detecção e prevenção prévios (Rodrigues et al., 2023).

O câncer de mama (CM) é dito como uma proliferação exacerbada das células anormais das glândulas mamárias que acometem outros tecidos e órgãos originando tumor maligno, sendo a neoplasia com maior ocorrência entre as mulheres no mundo, representando um problema de saúde pública de grande relevância. Em 2020, a neoplasia de mama foi responsável por 16,5% dos óbitos das mulheres brasileiras, sendo estimado uma taxa de incidência de 66,5 casos/100 mil mulheres no triênio 2023- 2025 (Inca, 2021; Inca, 2022; Jomar et al., 2023; Oliveira et al., 2020; Cruz et al., 2023, Sepúlveda, 2023, Oliveira et al., 2023).

Apesar do avanço da ciência, as adversidades do tratamento e seus efeitos colaterais ainda são grandes, ocasionando sequelas de âmbito emocionais, devido as cicatrizes acarretadas pela radioterapia, alterações cutâneas provocadas pela quimioterapia, tais como alopecia, bem como a retirada da mama que é símbolo da feminilidade, à maternidade, à sensualidade e à própria identidade da mulher (Moschen et al., 2021; Nunes et al., 2023). O somatório destes fatores colabora para redução e enfraquecimento da autoestima, aflorando os sentimentos de vergonha, repulsa, desvalorização e inutilidade (Ribeiro et al., 2021).

Gois e colaboradores (2023) trazem que desde o recebimento do diagnóstico a visão sobre a vida e o papel no mundo passam por transformações, podendo gerar incertezas para mulher, como dúvidas sobre o seu futuro, medo, ansiedade, depressão e raiva, influenciando nos seus questionamentos sobre a sua finitude e impactos no âmbito social, físico e mental.

A autoestima pode ser definida como a visão que uma pessoa tem por si mesma, como se enxerga, que pensa e o valor observado sobre si mesma e no contexto vivido, estando associada a fatores psicológicos e físicos ecoando assim na qualidade de vida (Nunes et al., 2023; Alves et al., 2023).

Nessa perspectiva, a presente revisão bibliográfica integrativa busca expor os impactos na autoestima da mulher após o diagnóstico e tratamento do câncer de mama, evidenciando assim os desfechos psicológicos, físicos e sociais decorrentes dessa enfermidade.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa discorre sobre os impactos na autoestima de mulheres diagnosticadas com câncer de mama através de uma revisão integrativa da literatura. O método de revisão

integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo) e *National Library of Medicine* (MEDLINE). O levantamento de dados da pesquisa ocorreu entre os meses de junho e julho de 2023, buscando publicações no período de 2018 a 2022, tendo como descritores empregados para busca: autoimagem, mulheres e câncer de mama.

Para seleção dos artigos foram utilizados como critérios de inclusão os artigos disponíveis na íntegra de forma gratuita nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordem a temática proposta. Já como critérios de exclusão foram empregados pesquisas editoriais, resumos, cartas ao editor, revisões bibliográficas, artigos repetidos e estudos que não se encontram no escopo pretendido. A descrição completa dos artigos incluídos e excluídos está disposta na Figura 1.

Para organização dos dados encontrados foram aplicadas seis fases: na primeira fase foi definida a pergunta norteadora para determinação dos estudos selecionado. Em seguida ocorreu busca e amostra da literatura, relacionando-se com a fase anterior. Na terceira fase aconteceu a coleta de dados na qual se extraiu os dados dos artigos selecionados. Posteriormente ocorreu a análise crítica dos estudos incluídos, interpretação e síntese dos resultados, contrastando com os achados da literatura. Por fim, na sexta fase foi realizada a exposição da revisão completa, possibilitando a análise criterioso dos resultados ao leitor.

Mediante a estratégia de busca obteve-se o resultado de 52 publicações na base de dados SciELO, 21 LILACS e 514 no Medline, totalizando 587 artigos que poderiam ter vinculação com o tema da pesquisa. Após a extração dos dados dos artigos selecionados, observou-se um total de 44 estudos, sendo desse 06 sem disponibilidade do texto completo, 08 estudos indexados em mais de uma base de dados. Em seguida, realizou a leitura crítica dos artigos e foi observado que apenas 20 estudos não possuíam relação direta com o tema do estudo. Sendo assim, obteve-se um número final de 10 artigos a serem analisados, pois satisfaziam os critérios de inclusão previamente deliberados para o estudo, uma vez que fundeiam a influência do diagnóstico do câncer de mama na autoestima feminina (Figura 1).

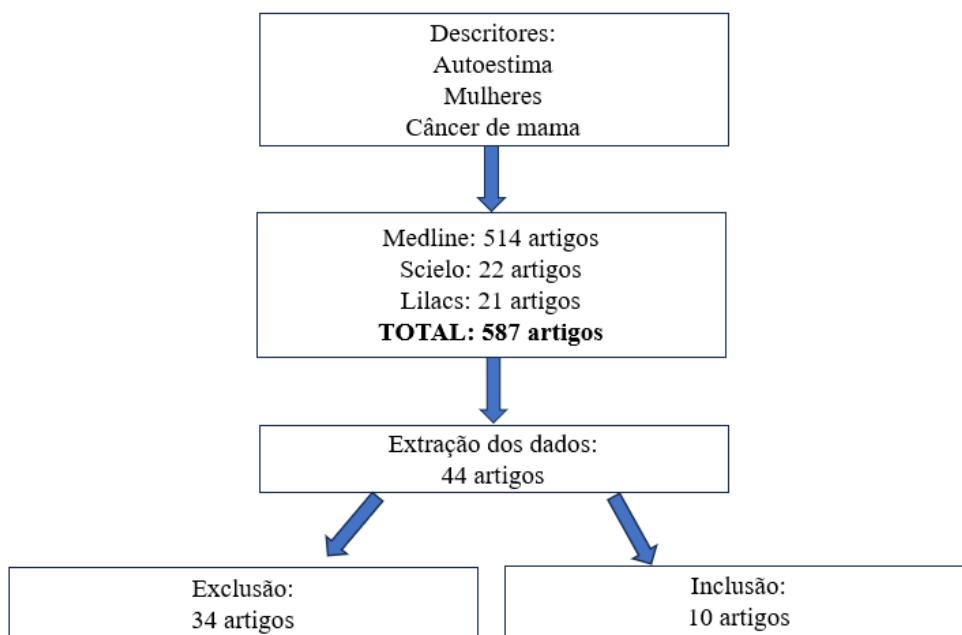


Figura 1 - Fluxograma representativo da seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Fonte: Bases de Dados Pesquisadas (2023).

Diante disso, os estudos foram tratados mediante as seguintes variáveis: título, população revista onde o estudo foi publicado, ano de publicação, objetivos e resultados, conforme descreve a tabela 1.

Quanto ao ano de publicação, destaca-se 2020, com 4 (40%) artigos em três periódicos diferentes, seguido pelo ano de 2019 com 30% das publicações em três periódicos diferentes. Os anos de 2018, 2021 e 2022 apresentaram apenas um artigo científico. Já no ano de 2023 não foi verificada nenhuma publicação no que diz respeito ao escopo pretendido.

Quanto à classificação dos artigos de acordo com periódico, tendo como periódico com maior número de artigos publicados sobre o tema estudado foi a Revista Escola Anna Nery, com 20% do total das publicações. Quanto ao tipo de delineamento do estudo observou-se que 40% dos estudos selecionados eram do tipo descritivo (n=4) e qualitativo (n=3), respectivamente.

Quadro 1 - Relação dos artigos incluídos no estudo de acordo com as variáveis de estudo

<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>REVISTA</b>	<b>TIPO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RESULTADOS</b>
2018	Percepção das Mulheres sobre sua Funcionalidade e Qualidade de Vida após Mastectomia	Revista Brasileira de Cancerologia	estudo qualitativo	Compreender e descrever a percepção das pacientes sobre o impacto do tratamento oncológico e a contribuição da fisioterapia na recuperação da sua qualidade de vida e funcionalidade	Após o tratamento, as pacientes relataram melhora da capacidade funcional, emocional e autoestima, possibilitando sua reinserção social e retorno às atividades de vida diária.
2019	Sentimentos de mulheres submetidas à mastectomia total	Revista Cuidarte	estudo descritivo	Descrever os sentimentos que emergem das mulheres com câncer de mama, submetidas à mastectomia total	Observou-se que emergiram sentimentos divergentes no tocante ao processo de mastectomia e prognóstico da doença
2019	Câncer de mama e imagem corporal: Impacto dos tratamentos no olhar de mulheres mastectomizadas	Saúde e Pesquisa	estudo descritivo	Avaliar a percepção de imagem corporal de mulheres mastectomizadas com ou sem reconstrução mamária. Investigando como o adoecimento e os tratamentos impactaram suas vidas.	Notou que o diagnóstico despertou reações emocionais complexa, refletindo em problemas sociais e sexual, evidenciando a complexidade das mudanças que ocorrem em suas vidas.

2019	Efeitos da dança do ventre na imagem corporal e autoestima em mulheres com câncer de mama - estudo piloto	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Ensaio clínico randomizado	Analisar a influência da dança do ventre na imagem corporal e autoestima das mulheres durante e após o tratamento do câncer de mama.	Houve mudança danças significativas na melhora da imagem corporal no período pré- e pós-intervenção do grupo experimental, nas escalas de estigma corporal ( $p=0,017$ ) e transparência ( $p=0,021$ ). Não houve modificações em relação à autoestima
2020	Autoestima e bem-estar subjetivo em mulheres com câncer de mama inicial em quimioterapia	Bol Hosp Vina del Mar	estudo descritivo	Avaliar a auto-estima e o bem-estar de uma grupo de mulheres com câncer de mama inicial em tratamento quimioterápico em nossa região e compará-las com um grupo de mulheres sem câncer	Tanto na autoestima como no bem-estar e todos os seus domínios, o grupo de mulheres com câncer da mama pontuação mais baixa do que o grupo de controle
2020	A prática sexual de mulheres jovens em tratamento para o câncer de mama	Escola Anna Nery	Pesquisa qualitativa	Compreender como ocorre a prática sexual (PS) de mulheres jovens com câncer de mama.	primeiro diagrama: a prática sexual é afetada devido ao diagnóstico e tratamentos para a doença
2020	Cuidado de enfermagem na perspectiva do mundo da vida da mulher que vivencia linfedema decorrente do tratamento de câncer de mama	Escola Anna Nery	pesquisa qualitativa	Desvelar sentidos da mulher na vivência do linfedema decorrente do tratamento de câncer de mama e analisar propostas de cuidado na perspectiva do mundo da vida dessa mulher	As mulheres mostraram-se envergonhadas e chateadas com o braço sem estética. Ficam deprimidas, perdem a autoestima e tentam disfarçar, mas nem sempre é possível
2020	Qualidade de vida em mulheres com câncer de mama fazendo quimioterapia em Cali, Colômbia	Biomédica	Estudo observacional	Determinar os fatores de risco associados à qualidade de vida relacionada com a saúde em mulheres com câncer de mama em	Os sintomas mais relevantes foram fadiga, insônia e queda de cabelo. A funcionalidade física, as sensações de prazer e a atividade sexual foram

				tratamento quimioterápico em Cali, Colômbia	reduzidas. Os fatores associados à baixa qualidade de vida foram sintomas mamário.
2021	Percepções de Mulheres em Tratamento do Câncer de Mama acerca do Impacto da Dança do Ventre no Otimismo e na Autoestima: Estudo Move Mama	Revista Brasileira de Cancerologia	Ensaio clínico randomizado	Investigar as percepções de otimismo e autoestima de mulheres em tratamento adjuvante de hormonioterapia do câncer de mama após intervenções de dança do ventre.	Constatou-se aumento na autoestima das mulheres no período pós-intervenção ( $p < 0,001$ ). Por sua vez, nas cinco mulheres que, além de finalizar a intervenção, participaram também da entrevista (pré e pós), os resultados quantitativos pouco alteraram.
2022	Impactos psicológicos da mastectomia: Uma análise na associação de apoio à pessoa com câncer	Revista Baiana da Saúde pública	estudo descritivo	Descrever os principais impactos da mastectomia em mulheres acolhidas na AAPC na Bahia.	Houve vivência do luto simbólico e impacto na autoestima devido à mastectomia e perda do cabelo.

Fonte: Bases de Dados Pesquisadas (2023).

Correlacionando a temática dos artigos selecionados com as alterações na autoestima pelo diagnóstico do câncer de mama observa-se que tal patologia leva a alterações social, física e emocional, gerando fortes impactos manutenção da qualidade de vida. A mama, para mulher, é um símbolo de feminilidade e beleza corporal, contribuindo de forma direta para sua autoestima (Rocha et al., 2019).

Mejía-Rojas; Contreras-Rengifo; Hernández-Carrillo (2020) relatam que o tratamento do câncer de mama ocasiona impacto desfavorável na compreensão da qualidade de vida das mulheres, em virtude da redução de sua autoestima e outras modificações na saúde mental e física.

O impacto da autoestima é evidenciado tanto pela dificuldade de entender o processo físico sofrido, como em lidar com a visão dos outros sobre a sua nova imagem (Almeida et al., 2022). No estudo realizado por Paiva e colaboradores (2020), as participantes relatam sentem-se incomodadas e deprimidas pela ausência de estética, não gostando da própria imagem no espelho, pervertendo assim a sua autoestima.

Os efeitos repentinos ocasionados pelo câncer de mama, como por exemplo a retirada da mama, linfedema e queda de cabelo, a provoca diferentes reações em relação ao seu corpo e ao significado atribuído a ele, expondo ainda mais a doença e a mulher acometida, interferindo em sua autoestima (Oliveira et al., 2019).

Em estudo Ensaio clínico randomizado realizado por Moschen et al. (2021) foi possível observar diferença significativa na autoestima ( $p < 0,001$ ) no período pós-intervenção de dança do ventre em pacientes com câncer de mama no período de tratamento clínico adjuvante de hormonioterapia no Cepon em Florianópolis (SC), cidade ao Sul do Brasil. Como também, foi possível observar nos relatos de casos apresentado por Paiva et al. (2020) um isolamento no ambiente familiar, reclamações sobre as questões da vida e falta de cuidados com a própria saúde, caracterizando a baixa autoestima nos comportamentos. Já o estudo de Carminatti e colaboradores (2019) não encontrou influência significativa da dança do ventre na autoestima das mulheres com câncer de mama. Entretanto, as narrativas espontâneas sobre tal procedimento foram sempre positivos. Adicionalmente, a ausência de diferença significativa pode ser justificada pelo curto tempo de intervenção (apenas 12 semanas).

Com a perda da mama, a mulher vivencia um conjunto de sentimentos negativos que influenciam no seu bem-estar físico e emocional. Durante esse processo são revelados sentimentos de tristeza, desvalorização, vergonha, angústia e medo. Tais sentimentos emanados ferem a sexualidade e a identidade feminina, ao trazer significativos prejuízos para a autoestima



e autovalorização pessoal (Rocha et al., 2019). No que diz respeito à autoimagem, as pacientes relataram dificuldade de aceitação da perda da mama, validando uma diminuição de sua autoestima (Fireman et al., 2018).

No estudo de Mairink e colaboradores (2020) a mastectomia é relatada como uma intervenção “mutilante”, que as fez se reconhecer como “menos mulher”, causando contrariedade para a manutenção do relacionamento sexual, em razão da vergonha de exibir o corpo, devido a presença do dreno, incisão cirúrgica, processo de cicatrização e perda de sensibilidade da aérea afetada, fatores que desestabilizam a sua autoestima. Já Almeida e colaboradores (2022) observaram que o luto vivenciado diante da retirada de mama e seus impactos na autoestima, constatando-se que a mastectomia foi um processo difícil para maioria das participantes.

Após a realização da mastectomia, a mulher passa a ter uma visão deturpada de sua imagem corporal, levando muitas vezes ao estado melancólico e depressivo (Rocha et al., 2019). Adicionalmente, as adversidades com a imagem corporal e a redução da feminilidade podem permanecer mesmo cirurgia de reconstrução mamária, constatando-se que o conceito de autoestima (Mairink et al., 2020).

Contudo, é importante salientar que a mudança da autoimagem corporal não está atrelada somente a mudanças na aparência, causada pelos efeitos da doença e do seu tratamento, mas podem estar relacionadas a outras alterações comuns como a dor, a sensibilidade e a funcionalidade do braço, quando apresentam linfedema. A aparência do braço inchado causa incômodo, abala a autoestima, gera sentimento de vergonha e preocupação com o que as pessoas vão achar disso e como serão vistas (Paiva et al., 2020).

Para mais, a desidratação e efeitos citotóxicos em órgãos e tecidos colaboram para perda de cabelo e maciez da pele, condições que influenciam na autoestima e feminilidade (Mejía-Rojas; Contreras-Rengifo; Hernández-Carrillo, 2020). A perda capilar é relevante para autoestima implicando a necessária aceitação de uma nova imagem corporal, sendo um dos momentos mais difíceis no enfrentamento diante o processo de tratamento da doença, em que surgem o temor pelo desconhecido e o receio da mudança da autoimagem (Almeida et al., 2022).

Por fim, Morone et al (2022) observaram em seu estudo que as pacientes que tinham a autoimagem menos alterada apresentaram melhores resultados na reabilitação, sendo a imagem corporal um fator de prognóstico de qualidade de vida.

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa, as limitações encontradas estão relacionadas a busca em descritores definidos pelos autores e limitação da quantidade de estudos referentes ao impacto do diagnóstico e tratamento da neoplasia de mama na autoestima feminina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão, conclui-se que a autoestima das mulheres com câncer de mama é afetada negativamente pelo diagnóstico e tratamento da doença, destacando-se a necessidade de um olhar mais humanizados e sistematizado da equipe multidisciplinar quanto ao cuidado dessas pacientes. Além disso, a necessidade de desenvolvimento de estratégias para pacientes como suporte emocional, no diagnóstico e enquanto durar o tratamento.

Verificamos que, apesar de ser um tema cotidiano e de grande relevância, atualmente existem poucos que abordem os impactos na autoestima das mulheres ocasionado pelo diagnóstico de câncer de mama, havendo a ânsia de estudos mais abrangentes nessa área de pesquisa, buscando aperfeiçoamento e conscientização na promoção e prevenção da saúde, reduzindo os efeitos deletérios dos impactos causados.

## REFERÊNCIAS

ALVES, V. L. et al. Avaliação precoce da qualidade de vida e autoestima de pacientes mastectomizadas submetidas ou não à reconstrução mamária. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 32, p. 208-217, 2023.

ALMEIDA, I. O. et al. Impactos psicológicos da mastectomia: Uma análise na Associação de Apoio a Pessoa com Câncer. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 122-136, 2022.

CARMINATTI, M. et al. Effects of belly dancing on body image and self-esteem in women with breast cancer—pilot study. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 25, p. 464-468, 2019.

CRUZ, I. L. et al. Câncer de Mama em mulheres no Brasil: epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 2, p. 7579-7589, 2023.

GOIS, R.L.B et al. Autoestima e autoimagem da mulher com câncer de mama. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, p. e17212441028-e17212441028, 2023.

FIREMAN, K.M. et al. Percepção das Mulheres sobre sua Funcionalidade e Qualidade de Vida após Mastectomia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 4, p. 499-508, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Ministério da Saúde. (2021). Detecção precoce do Câncer. Disponível em : < [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/deteccao-precoce-do-cancer\\_0.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/deteccao-precoce-do-cancer_0.pdf)>. Acesso em: 02 de set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Eu cuido da minha saúde todos os dias. E você?. Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//outubro-rosa-publico-geral-2022.pdf>>. Acesso em: 02 de set. 2023.

JOMAR, R.T et al. Fatores associados ao tempo para submissão ao primeiro tratamento do câncer de mama. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2155-2164, 2023.

MAIRINK, A. P. A. R. et al. A prática sexual de mulheres jovens em tratamento para o câncer de mama. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

MEJÍA-ROJAS, M. E.; CONTRERAS-RENGIFO, A.; HERNÁNDEZ-CARRILLO, M. Calidad de vida en mujeres con cáncer de mama sometidas a quimioterapia en Cali, Colombia. **Biomédica**, v. 40, n. 2, p. 349, 2020.

MOSCHEN, L. S. et al. Percepções de Mulheres em Tratamento do Câncer de Mama acerca do Impacto da Dança do Ventre no Otimismo e na Autoestima: Estudo MoveMama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 2, 2021.

NUNES, G. A. et al. Autoestima no enfrentamento do câncer de mama em mulheres submetidas à quimioterapia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 11552-11562, 2023.

OLIVEIRA, T. R. et al. Câncer de mama e imagem corporal: impacto dos tratamentos no olhar de mulheres mastectomizadas. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 451-462, 2019. Oliveira et al., 2020;

OLIVEIRA, L. F. et al. Câncer de mama no estado do Piauí: do diagnóstico ao tratamento. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e3812541455-e3812541455, 2023.

PAIVA, A. C. P. C. et al. Cuidado de enfermagem na perspectiva do mundo da vida da mulher-que-vivência-linfedema-decorrente-do-tratamento-decâncer-de-mama. **Anna Nery School Journal of Nursing/Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 24, n. 2, 2020.

PERES, A.C.A et al. Impactos do câncer de mama na autoestima e na qualidade de vida de mulheres em tratamento oncológico. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 14, 2022.

RIBEIRO, M. O. et al. O impacto na autoimagem e autoestima de mulheres mastectomizadas: Uma revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e24636-e24636, 2021.

ROCHA, C. B. et al. Sentimentos de mulheres submetidas à mastectomia total. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, 2019.



SEPÚLVEDA, O.A B.. Cáncer de mama y mutación del gen ataxia telangiectasia: reporte de caso. **Horizonte Médico (Lima)**, v. 23, n. 1, 2023.

RODRIGUES, B.L.P et al. Perfil clínico-epidemiológico do câncer gástrico no Estado do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e12399-e12399, 2023: